ESTILOS PARENTAIS E SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA SÉRIE SEX EDUCATION

Alice Vila Faria

Universidade Anhembi Morumbi, Av. Dep. Benedito Matarazzo, 6070 - Jardim Aquarius, São José dos Campos - SP, 12230-002, Brasil, alice.soares.vf@gmail.com, vanessa.candido@ulife.com.br

Resumo

Este estudo analisa as relações entre estilos parentais e vivência da sexualidade na adolescência, a partir da série *Sex Education*, com foco nos personagens Otis Milburn e Adam Groff e em suas relações com as figuras parentais. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, que considera situações e diálogos da primeira temporada, com apoio de roteiros e resumos de episódios. A análise foi orientada pelas dimensões de exigência e responsividade, considerando manifestações de diálogo, acolhimento, controle, cobrança e estabelecimento de limites. Os resultados preliminares apontam diferenças entre os contextos familiares: a relação de Otis com sua mãe apresenta abertura ao diálogo e envolvimento emocional, acompanhados de dificuldades relacionadas à privacidade e aos limites; já a relação de Adam com seu pai é representada por rigidez, cobrança e menor acolhimento emocional. Conclui-se que a narrativa possibilita refletir sobre a importância do equilíbrio entre diálogo, afeto, orientação e limites durante a adolescência, sem que as representações ficcionais sejam generalizadas para as experiências de adolescentes reais.

Palavras-chave: Adolescência. Estilos parentais. Sexualidade. Relações familiares. *Sex Education*.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Psicologia).

Introdução

A adolescência é marcada por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, acompanhadas pela construção da identidade e pela busca progressiva de autonomia. Nesse período, a sexualidade também assume importância na constituição das experiências, dos vínculos afetivos e das relações interpessoais. Dúvidas, tabus e dificuldades de comunicação podem interferir na maneira como adolescentes compreendem e vivenciam a sexualidade. Nesse contexto, o diálogo, o afeto e o acompanhamento familiar podem contribuir para o acesso à informação e para a construção de experiências mais seguras (Reis *et al.*, 2023).

As relações entre pais e filhos podem ser compreendidas a partir dos estilos parentais, considerando especialmente as dimensões de exigência e responsividade. A exigência envolve regras, limites, monitoramento e expectativas em relação ao comportamento dos filhos, enquanto a responsividade se refere ao acolhimento, à comunicação, ao apoio emocional e à atenção às necessidades dos adolescentes. A combinação dessas dimensões permite compreender diferentes estilos parentais, como o autoritativo, o autoritário, o indulgente e o negligente (Baumrind, 1966; Darling; Steinberg, 1993; Cassoni, 2013). Dessa forma, a análise das práticas parentais requer observar não apenas a presença de regras ou liberdade, mas também a maneira como essas práticas são exercidas nas relações familiares.

A série *Sex Education* apresenta diferentes experiências da adolescência, abordando questões relacionadas à sexualidade, à identidade e às relações familiares. Entre os personagens, Otis Milburn e Adam Groff apresentam contextos parentais distintos. Otis vive com sua mãe, Jean, terapeuta sexual, em um ambiente no qual a sexualidade é abordada de maneira aberta, embora surjam conflitos relacionados à privacidade e à autonomia. Adam, por sua vez, vivencia uma relação marcada por cobranças e rigidez, especialmente na convivência com seu pai, Michael Groff. Essas representações possibilitam discutir como diferentes práticas parentais são apresentadas na narrativa e como se relacionam com as experiências dos adolescentes.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os estilos parentais representados nas relações de Otis e Adam com seus respectivos pais na série *Sex Education*, buscando identificar

características de exigência e responsividade e discutir suas possíveis relações com a autonomia, a comunicação familiar e a vivência da sexualidade dos personagens.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, tendo como objeto de análise a série *Sex Education*, produzida pela Netflix. A escolha da obra ocorreu por apresentar, em sua narrativa, experiências da adolescência, relações familiares e situações relacionadas à sexualidade, permitindo discutir diferentes formas de interação entre pais e filhos.

O recorte analítico foi delimitado à primeira temporada da série, com foco nas relações entre Otis Milburn e Jean Milburn e entre Adam Groff e Michael Groff. Foram selecionadas situações dos episódios 1, 3 e 8 para a análise da relação entre Otis e Jean, e dos episódios 4 e 8 para a relação entre Adam e Michael. A seleção considerou a relevância das situações para o objetivo da pesquisa, especialmente aquelas relacionadas à comunicação, à demonstração de afeto, ao controle, às cobranças, ao estabelecimento de limites, à privacidade e às questões de sexualidade vivenciadas pelos personagens.

A interpretação foi orientada pelas dimensões de exigência e responsividade presentes na literatura sobre estilos parentais. A exigência foi considerada a partir de comportamentos relacionados à imposição de regras, ao monitoramento, às cobranças e ao controle das atitudes dos adolescentes. A responsividade foi observada por meio de manifestações de acolhimento, apoio emocional, diálogo, compreensão e respeito à autonomia. As situações selecionadas foram organizadas de acordo com essas dimensões e interpretadas considerando o contexto familiar apresentado na narrativa.

Na relação entre Otis e Jean, foram analisados, no episódio 1, os momentos em que Jean aborda questões relacionadas ao desempenho sexual de Adam na presença de Otis, provocando constrangimento no adolescente, que solicita que a mãe interrompa o assunto. No episódio 3, foi considerada a situação relacionada à privacidade de Otis após um episódio de ejaculação noturna, na qual o adolescente demonstra constrangimento e estabelece limites em relação à entrada da mãe em seu espaço pessoal. No episódio 8, foi analisado o conflito decorrente da utilização, por Jean, de experiências pessoais relacionadas a Otis em seus escritos profissionais, situação que leva o adolescente a confrontá-la por se sentir exposto.

Na relação entre Adam e Michael, foram analisadas, no episódio 4, as situações relacionadas às cobranças paternas referentes ao comportamento e desempenho de Adam, incluindo a ameaça de encaminhá-lo para uma escola militar. No episódio 8, foi considerado o momento em que Michael efetivamente encaminha Adam para essa instituição, representando uma intensificação das práticas de controle e das expectativas impostas ao adolescente.

Como apoio à identificação e à contextualização das situações, foram consultados roteiros e resumos de episódios disponíveis em fontes secundárias. Esses materiais auxiliaram na localização dos acontecimentos relevantes, mas não substituem a observação da obra audiovisual. Após a seleção, os recortes foram organizados de acordo com as dimensões de exigência e responsividade e interpretados em articulação com a literatura científica sobre estilos parentais, relações familiares e sexualidade na adolescência.

Por se tratar de uma obra ficcional, os resultados foram interpretados considerando as características da narrativa, sem a intenção de estabelecer relações causais ou generalizações sobre adolescentes e famílias reais. A análise permanece restrita à primeira temporada e aos episódios selecionados, buscando compreender como diferentes práticas parentais são representadas e relacionadas à autonomia, à comunicação familiar e à vivência da sexualidade dos personagens.

Resultados

A análise das situações selecionadas na primeira temporada de *Sex Education* aponta dois contextos parentais distintos. Na relação entre Otis e Jean, observa-se abertura para conversar sobre sexualidade e disponibilidade para abordar dúvidas e experiências do adolescente. Entretanto, também são apresentadas situações de conflito relacionadas à privacidade e ao reconhecimento dos limites pessoais de Otis. Na relação entre Adam e Michael, destacam-se a rigidez, as cobranças e o controle exercidos pelo pai, acompanhados de dificuldades de comunicação e de expressão emocional.

No primeiro episódio da primeira temporada, Jean conversa com Adam sobre questões relacionadas ao desempenho sexual na presença de Otis. Durante a situação, Otis demonstra desconforto e pede à

mãe que interrompa o assunto. A cena evidencia a naturalidade com que Jean aborda temas relacionados à sexualidade, mas também demonstra dificuldade em reconhecer o constrangimento e os limites de privacidade manifestados pelo filho. O recorte, portanto, apresenta simultaneamente uma postura de abertura à comunicação e uma dificuldade em respeitar os limites estabelecidos pelo adolescente.

No terceiro episódio, a relação entre Otis e Jean também evidencia conflitos relacionados à privacidade e à autonomia. Após vivenciar uma ejaculação noturna, Otis demonstra constrangimento e estabelece limites em relação à entrada da mãe em seu espaço pessoal. A situação evidencia que a preocupação e o cuidado maternos coexistem com dificuldades no reconhecimento da privacidade do adolescente, aspecto relevante para a análise da autonomia progressiva característica dessa etapa do desenvolvimento.

No oitavo episódio, o conflito entre os personagens se intensifica quando Otis confronta Jean por utilizar experiências pessoais relacionadas a ele em seus escritos profissionais. O adolescente demonstra incômodo com a exposição de aspectos de sua vida pessoal, enquanto Jean posteriormente reconhece o conflito e pede desculpas. A situação reforça a presença de vínculo afetivo e abertura emocional na relação, mas também evidencia dificuldades relacionadas ao reconhecimento da individualidade e dos limites de Otis.

Na relação entre Adam e Michael, os episódios selecionados apresentam situações de cobrança, imposição de regras e controle do comportamento. No quarto episódio, Michael demonstra insatisfação com o comportamento e desempenho do filho e utiliza a possibilidade de encaminhá-lo para uma escola militar como forma de pressão. No oitavo episódio, essa decisão é concretizada, intensificando a representação de uma relação marcada pela autoridade paterna e pelo controle. Nessas situações, observa-se menor espaço para a expressão das necessidades emocionais de Adam e para a negociação das decisões que afetam sua vida.

As experiências de Adam relacionadas à sexualidade também são apresentadas em meio a conflitos pessoais e interpessoais. Ao longo da primeira temporada, o personagem demonstra dificuldades para expressar sentimentos e lidar com sua aproximação afetiva com Eric. Esses acontecimentos permitem discutir a relação entre contexto familiar, comunicação e construção da identidade, sem, contudo, permitir atribuir exclusivamente às atitudes paternas as dificuldades vivenciadas pelo adolescente.

Discussão

As situações analisadas na relação entre Otis e Jean indicam a presença de comportamentos associados à responsividade, como a disponibilidade para conversar sobre sexualidade e o envolvimento com as experiências do filho. Ao mesmo tempo, os conflitos relacionados à privacidade e aos limites demonstram que a abertura ao diálogo não significa, necessariamente, o reconhecimento da autonomia do adolescente em todas as situações. Considerando as dimensões de exigência e responsividade, a relação apresenta características que podem ser aproximadas do estilo indulgente, descrito na literatura como marcado por elevada responsividade e menor exigência (Baumrind, 1966; Cassoni, 2013). Essa aproximação, contudo, deve ser compreendida como uma interpretação das situações selecionadas, e não como uma classificação absoluta da personagem.
A sexualidade constitui uma dimensão importante do desenvolvimento durante a adolescência, envolvendo aspectos físicos, emocionais, afetivos, relacionais e sociais. Nesse período, o adolescente vivencia mudanças e passa a desenvolver progressivamente maior autonomia, podendo apresentar dúvidas e necessidades de informação relacionadas à sexualidade. Nesse contexto, a família pode exercer papel relevante por meio do diálogo, da orientação e do acompanhamento, favorecendo o acesso a informações e a construção de comportamentos mais seguros. A comunicação entre pais e adolescentes sobre sexualidade apresenta associação com comportamentos sexuais mais seguros, especialmente quando ocorre em um contexto de abertura e disponibilidade para o diálogo (REIS et al., 2023).

Entretanto, a comunicação sobre sexualidade não depende apenas da existência de conversas entre pais e filhos, mas também da forma como essas interações são estabelecidas. O acolhimento, o respeito à privacidade, a possibilidade de manifestação de dúvidas e o reconhecimento da autonomia progressiva do adolescente são aspectos relevantes nesse processo. Dessa forma, uma comunicação familiar aberta não deve ser compreendida como ausência de limites ou de orientação, mas como uma possibilidade de conciliar informação, proteção, acompanhamento e respeito à individualidade. Essa perspectiva contribui para compreender as situações apresentadas em *Sex Education*, nas quais a

abertura ou a restrição do diálogo familiar aparece associada a diferentes experiências dos personagens.

As situações analisadas na relação entre Otis e Jean indicam a presença de comportamentos associados à responsividade, como a disponibilidade para conversar sobre sexualidade e o envolvimento com as experiências do filho. Entretanto, os episódios 1, 3 e 8 também apresentam conflitos relacionados à privacidade e aos limites individuais de Otis. Assim, embora Jean demonstre abertura para abordar temas relacionados à sexualidade, sua conduta nem sempre acompanha o reconhecimento da autonomia e dos limites estabelecidos pelo adolescente. Considerando as dimensões de exigência e responsividade, a relação apresenta características que podem ser aproximadas do estilo indulgente, descrito na literatura como marcado por elevada responsividade e menor exigência (BAUMRIND, 1966; CASSONI, 2013). Essa aproximação deve ser compreendida como uma interpretação das situações selecionadas, e não como uma classificação absoluta da personagem.

A relação entre Otis e Jean permite, portanto, problematizar a ideia de que a simples abertura ao diálogo seja suficiente para orientar as experiências adolescentes. Embora a abordagem aberta da sexualidade possa favorecer o acesso à informação e reduzir tabus, as situações analisadas também evidenciam a importância do respeito à privacidade, da orientação e da construção de limites. Reis et al. (2023) destacam a relevância da supervisão parental e de condições familiares associadas a comportamentos sexuais mais protetores entre adolescentes. Nesse sentido, a representação de Jean permite refletir sobre a necessidade de articular comunicação e acolhimento ao acompanhamento e ao respeito à individualidade dos filhos.

No caso de Adam e Michael, as situações analisadas evidenciam características associadas à exigência elevada e à responsividade reduzida. As cobranças, a ameaça de encaminhamento para uma escola militar e a posterior concretização dessa decisão indicam uma forma de exercício da autoridade marcada pelo controle, com menor abertura às necessidades emocionais do filho. Essas características são compatíveis com aspectos do estilo autoritário, que combina alta exigência e baixa responsividade (BAUMRIND, 1966; CASSONI, 2013).

A trajetória de Adam também possibilita uma reflexão sobre a vivência da sexualidade e a construção da identidade. As dificuldades do personagem para expressar sentimentos e lidar com sua aproximação afetiva com Eric são apresentadas em uma narrativa na qual a relação familiar é marcada por cobranças e pouca abertura emocional. Santos et al. (2024), em revisão sobre a influência do ambiente familiar nas vivências LGBTQIA+, discutem a importância do suporte familiar e as possíveis relações entre ausência de apoio, rejeição e dificuldades na vivência da identidade. Entretanto, a aproximação entre esses estudos e a narrativa deve ser feita com cautela, pois a série apresenta uma representação ficcional e não permite estabelecer que as práticas de Michael sejam a causa das experiências de Adam.

A comparação entre os dois contextos familiares demonstra que as práticas parentais são representadas por combinações distintas de exigência e responsividade. Otis dispõe de maior abertura para conversar sobre sexualidade, mas vivencia conflitos relacionados aos limites e à privacidade. Adam, por sua vez, encontra um contexto de maior controle e cobrança, com menor espaço para expressar sentimentos e necessidades. Essas diferenças permitem discutir que tanto a ausência de limites claros quanto a imposição rígida de regras podem representar desafios nas relações entre pais e filhos, especialmente durante um período de construção da autonomia e da identidade.

Conclusão

A análise documental de situações selecionadas da primeira temporada de *Sex Education* permitiu identificar diferenças nas relações parentais representadas entre Otis e Jean e entre Adam e Michael. Na relação entre Otis e sua mãe, foram observadas abertura ao diálogo e disponibilidade emocional, acompanhadas de conflitos relacionados à privacidade e ao estabelecimento de limites, características que aproximam a relação de aspectos do estilo indulgente. Na relação entre Adam e seu pai, destacaram-se a rigidez, as cobranças e o controle, associados a menor acolhimento emocional, características que se aproximam do estilo autoritário.

As situações analisadas possibilitam refletir sobre como diferentes práticas parentais são representadas em relação à autonomia, à comunicação e à vivência da sexualidade durante a adolescência. Os recortes evidenciam que a abertura para o diálogo, embora relevante, deve estar associada ao respeito à privacidade e à autonomia do adolescente, enquanto práticas marcadas

predominantemente por cobrança e controle podem limitar os espaços de comunicação e expressão emocional. Dessa forma, a análise reforça a importância de considerar conjuntamente diálogo, acolhimento, orientação, supervisão e limites nas relações familiares.

Como limitação, destaca-se o recorte de episódios de uma única temporada e o uso de roteiros e resumos como apoio à identificação e contextualização das situações. Além disso, por se tratar de uma obra ficcional, os resultados dizem respeito à representação narrativa dos personagens e não podem ser generalizados diretamente para adolescentes e famílias reais. Estudos futuros podem ampliar o recorte para outras temporadas e aprofundar a análise das transformações nas relações parentais apresentadas pela série.

Referências

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. Child Development, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.** Ribeirão Preto, 2013.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993.

REIS, G. B.; SOUSA, M. A.; ANDRADE, G. N.; MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; FELISBINO-MENDES, M. S. Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, supl. 1, e230013, 2023. DOI: 10.1590/1980-549720230013.supl.1.1.

SANTOS, T. T. T.; VARELA, I. M.; COSTA, A. M. M.; BARROS, C. M. D. L. Entre laços e amarras: uma revisão integrativa sobre a influência do ambiente familiar nas vivências LGBTQIA+. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 2, p. 889-908, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10A2A52.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio e orientação da professora **Vanessa Pereira Candido**, docente da **Universidade Anhembi Morumbi**, a quem agradeço a orientação, acompanhamento e contribuições durante o desenvolvimento deste estudo.